RESGATE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE: a moeda brasileira

Aline Márcia kowalski[1]
Marilice Fiorin Pedroso Forgiarini[2]
Zélia Maria Mirek[3]

Resumo: Neste estudo, pretende-se acompanhar o desenvolvimento da História da Contabilidade ao longo do tempo, desde seus primórdios até os dias atuais. Por meio de levantamento de dados bibliográficos e uma pesquisa de campo com questionário sobre o período de transição da moeda brasileira, tendo como objetivo reconhecer a origem da contabilidade, identificando a escrituração contábil em um período onde houve tantos cruzamentos de moedas, analisando o perfil dos profissionais contábeis, as moedas vigentes durante o exercício de sua profissão e as dificuldades encontradas. Para isso, atenderam á pesquisa, no segundo trimestre de 2013, 13 profissionais contábeis da cidade de Santo Ângelo. Dos resultados obtidos, constatou-se que 46% dos profissionais começaram a exercer suas funções no período do cruzeiro, criado pelo governo de Getúlio Vargas. Observou-se também que os profissionais contábeis com maior tempo de função foram os que tiveram mais cruzamentos de moedas durante o exercício da profissão. Foi possível ainda identificar que 39% dos entrevistados consideraram bom o período de adaptação contábil, pois os lançamentos continuavam os mesmos, apenas reduziam-se os zeros, já 38% acharam o período regular, porque tinham que se adequar a cada nova troca de moeda. Identifica-se, portanto, que, ao longo dos anos, a contabilidade vem sofrendo diversas evoluções, incluindo à adaptação às mudanças da moeda brasileira ocorrida no decorrer dos anos, valorizando assim cada vez mais o profissional contábil.

Palavras-chave: História da Contabilidade. Evolução. Moeda.

ACCOUNTING HISTORICAL RESCUE: THE BRAZILIAN CURRENCY

Abstract: *In this study, we intend to follow the development of Accounting History over time, from its beginnings to the present day. Through gathering bibliographical data and a field survey questionnaire on the transition period of the Brazilian currency, aiming to recognize the origin of accounting, identifying the bookkeeping in a period where there were so many crosses of currencies, analyzing the profile of Professional accounting, currency prevailing during the year of their profession and the difficulties encountered. For this research will be met, in the second quarter of 2013, 13 accounting professionals in the city of San Angelo. From the results, it was found that 46% of professionals began to exert their functions during the cruise, created by Getúlio Vargas. It was also observed that accounting professionals with longer function were those who had more crossings currencies during the financial profession. It was possible to determine that 39% of respondents considered good accounting adjustment period because the releases were the same, just reduced to zeros, since 38% found the regular period, because they had to fit every new currency trading. We identify, therefore, that over the years accounting has undergone several developments, including the adaptation to changes in the Brazilian currency that occurred over the years, thus valuing increasingly professional accounting.*

[1] Acadêmica de Ciências Contábeis - Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo - IESA.
[2] Acadêmica de Ciências Contábeis - Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo - IESA.
[3] Professora Orientadora.

Keywords: *Accounting History. Evolution. Currency.*

INTRODUÇÃO

Relatos de diversos pesquisadores apontam que, a contabilidade teve seus primeiros indícios por volta de 4.000 anos a. C, ainda que de forma rudimentar. Com o passar dos anos as pessoas começaram a trocar suas mercadorias utilizando técnicas especificas, que se foram aperfeiçoando e especializando.

Com o surgimento da moeda e das medidas de valor, o sistema de contas ficou completo possibilitando a determinação das contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores.

Os tempos foram mudando, a sociedade crescendo e a área contábil sofre modificações sentindo a necessidade de evoluir. O desenvolvimento do comércio e da indústria proporcionou um campo forte para as ciências contábeis e exigiram, ao mesmo tempo, o aprimoramento nas informações para garantir segurança a seus usuários. E o surgimento da moeda contribuiu com a contabilidade permitindo, além da quantificação, a valoração da riqueza existente.

O presente trabalho quer mostrar a evolução da contabilidade, a história da moeda brasileira e a necessidade dos profissionais da contabilidade de se adaptarem às mudanças ocorridas no decorrer dos anos.

A estrutura do estudo é feita através de capítulos. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, os aspectos importantes da história da contabilidade, a evolução e a importância da moeda brasileira. No segundo momento apresenta-se a metodologia do trabalho, definido pela a pesquisa bibliográfica, a contextualização do estudo e a entrevista realizada com contadores do município de Santo Ângelo, RS. Na terceira etapa é feita a análise dos dados obtidos pela pesquisa e pelo estudo realizado e a apresentação de tabelas e quadros com os resultados obtidos pelo estudo.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CONTABILIDADE

Historiadores atestam que o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca, ao contar seus rebanhos e suas bebidas, já está praticando uma forma rudimentar de contabilidade (SANTOS, 2011). Pesquisadores apontam que os

primeiros sinais da existência da contabilidade são de 4.000 anos antes de Cristo (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização, para Iudícibus, Marion, Farias (2009), está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse, quer seja, se reporta ao *Homo sapiens*, cujo nome Homo significa humano e sapiens que significa saber.

O desenvolvimento da Contabilidade foi muito lento ao longo dos séculos, Iudícibus e Marion (2002) chamam a primeira etapa de *fase empírica* da Contabilidade, durante a qual foram utilizados desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio.

Como ciência, propriamente dita, chegou apenas no início do século XIX. Alguns registros contábeis datam deste período, conforme Santos (2011), dos agricultores egípcios que viviam às margens do rio Nilo, pagavam aos coletores de impostos com cereais e linhaça, pelo uso da água para irrigação, aos agricultores eram dados recibos emitidos pelos coletores, por meio do desenho, nas paredes de suas casas, de recipiente de cereais.

Basso (2011, p. 23), relata que:

> [...] o instrumento de registro contábil mais antigo e de grande importância na escrituração contábil até os dias de hoje é a *Conta*. Inicialmente constituída de "lâminas de chifre de rena", "paredes de rochas nas cavernas" e outros objetos expostos na natureza, trazendo sinais e desenhos que evidenciam controles que o homem de mais de 30 mil anos antes de Cristo mantinha sobre o que era seu, mais tarde evoluiu para anotações em madeiras, tabuletas de argila crua, e, depois, com o surgimento do fogo, na argila cozida. A *Conta* foi sendo aperfeiçoada com o surgimento do pergaminho nas civilizações mais avançadas, como a egípcia e a romana, para se tornar mais aperfeiçoada na era do papel e em discos magnéticos em nossos dias.

Desde a sua existência, a contabilidade passou por uma revolução na sua história. Santos (2011) aponta que as primeiras comunidades utilizavam materiais que caracterizavam um sistema contábil, o qual era constituído de "pequenas fichas de barro, em forma de esferas, discos, cilindros, ovoides, triângulos, retângulos" (2011, p. 3). Na versão mais sofisticada, o autor explica que: "as ficha e envelopes de barro representavam a realidade social da transação, ou seja, o direito do proprietário em relação ao ativo transacional, e sua colocação dentro do envelope representava a realidade física, ou seja, o registro da movimentação da mercadoria" (2011, p. 6).

A troca era uma forma de adquirir bens ou produtos, esse processo bastante primitivo é denominado escambo, e representa a forma mais antiga de comércio, para Coelho e Lins (2010), as dificuldades iam surgindo com o passar do tempo, como, por exemplo, algumas

mercadorias estragavam com facilidade, outras eram bastante volumosas, dificultando o transporte, tornando-se natural buscar formas mais práticas para realização de trocas.

O surgimento do comércio em grande quantidade desencadeou a necessidade de controle patrimonial, de acordo com Santos (2011), a contabilidade despontou como o instrumento capaz de fornecer informações necessárias para o gerenciamento dos negócios.

Com a necessidade do homem de adequar seu instrumento monetário à realidade da economia, surgem as primeiras moedas (Banco Central do Brasil, 2012), possibilitando determinar as contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores. O aparecimento da moeda foi uma consequência do desenvolvimento da troca de mercadorias e da necessidade de uma medida de valor, a qual desempenha várias funções na economia de um país.

2.1 Desenvolvimento da contabilidade

A contabilidade como ciência desenvolveu-se buscando responder aos anseios da sociedade, gerando informações para o controle e tomada de decisão (FAVERO, 2011). Ao definir contabilidade, Sá (1999) afirma que é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupa-se com a realidade dos fatos, evidências e comportamentos dos mesmos, para a eficácia funcional das células sociais.

Marco importante para a evolução contábil, as partidas dobradas, primeiro modelo impresso, foi apresentado pelo Frei Luca Pacioli, considerado um grande matemático do século XV, ressaltava que todo comerciante deveria ser um bom conhecedor de registros contábeis com noções exatas de suas transações (SANTOS, 2011). Para o raciocínio das partidas dobradas, considerando a aquisição de mercadorias e o seu pagamento, duas coisas estarão ocorrendo: entrada da mercadoria que é o efeito do fenômeno da compra e a saída do dinheiro que é o recurso que permite a compra. No entendimento de Sá (1999), esse processo evidencia a causa e o efeito do que acontece.

Como elemento essencial do processo das partidas dobradas, passou-se a exigir um livro Mestre (SÁ, 1999), com folhas dedicadas a contas específicas para registrar os débitos e os créditos, denominado de *RAZÃO,* e outro livro para o registro de todos os fatos ocorridos, dia a dia, denominado de *DIÁRIO*.

Após o surgimento do método das partidas dobradas e sua divulgação através da obra do Frei Luca Pacioli, Favero (2011) explica que a escola italiana ganhou grande impulso e se espalhou por toda Europa, como consequência, houve o desenvolvimento de várias correntes

de pensamento contábil como o Contismo, o Personalismo, o Neocontismo, o Controlismo, o Aziendalismo, e o Patrimonialismo.

A metodologia utilizada pela escola americana para o ensino da contabilidade iniciava-se com a explanação sobre os relatórios contábeis e, posteriormente, explicava os lançamentos contábeis que originavam os relatórios (SÁ, 1999). O enfoque da escola italiana, conforme Favero, baseava-se na

> [...] geração de informação aos externos (Contabilidade Societária ou Financeira) e geração de informação aos usuários internos (Contabilidade Gerencial). Já a escola italiana toma como base definições introdutória de contabilidade, a apresentação da teoria do debito e credito, para em seguida justificar esses procedimentos, ela parte do pressuposto que surgem primeiramente os fatos e esses necessitam ser escriturados, o que é feito através de lançamentos, para posterior elaborar os balancetes e outras demonstrações (2011, p. 23-25).

No Brasil a primeira regulamentação contábil ocorreu em 1870, através do reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-Livros da Corte, por meio do Decreto Imperial 4.475, caracterizou-se o "guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada" do país (Rodrigues *apud* Coelho e Lins, 2010, p. 155).

Desde o início da sua história até a globalização, a contabilidade tem como ferramenta de interesse público e privado, auxiliar o crescimento econômico transformando a profissão de contador guarda-livros a contador global (IUDÍCIBUS, 2011). Com o advento da globalização a ciência contábil evoluiu, dando um salto tanto científico, quanto em suas práticas, tornando-se mais dinâmica e precisa em suas rotinas e na escrituração (FAVERO, 2011).

Atualmente a contabilidade está em transformação com a necessidade da adequação aos *SPED* (Sistema Público de Escrituração Digital), e as IFRS (*International Financial Reporting Standards*), que exigem dos contadores a correta parametrização empresarial às novas regras, explica o Conselho Federal de Contabilidade (2012). Essa nova fase está promovendo grandes desafios para a sociedade contábil em geral e, é importante que os contadores mantenham-se atualizados, para garantir segurança e confiabilidade aos seus usuários.

2.2 A contabilidade e a moeda brasileira

Ao chegar no Brasil em 1500, os portugueses encontram cerca de 3 milhões de índios vivendo em economia de subsistência, os colonizadores já usavam moedas de cobre e ouro,

com diversos nomes de acordo com a origem: Português, Cruzado, São Vicente, Tostão e Vintém. (TATHY, 2012).

A palavra moeda significa peça de metal, normalmente de formato circular, usada como meio de pagamento, no entendimento do Banco Central do Brasil (2012) pode também ter um sentido mais amplo, significando dinheiro, englobando as moedas propriamente ditas e as cédulas.

Diversas foram as mudanças de nomes e valores da moeda brasileira ao longo da história. Para Tathy (2012), no início da colonização o açúcar era a moeda oficial, a lei estabelecia aos comerciantes a obrigatoriedade de aceitar o produto para pagamento de compras, com o passar do tempo, o açúcar se tornou inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor.

Surgiu então em 1694 a primeira Casa da Moeda do Brasil, em Salvador, conforme a mesma autora, o objetivo era atender a demanda de fabricação de moedas no país, assim nascem às primeiras moedas brasileiras cunhadas em ouro, com a figura do governante de um lado e as armas do reino do outro, conforme a tradição europeia, os termos cara e coroa vêm daí.

Somente no Brasil Republica em 1911, Lanzana (2001) acredita que o dinheiro brasileiro obteve a sua primeira alta no mercado internacional, a partir daí até os dias de hoje, a economia e a moeda brasileira vem sofrendo mudanças, em 1942 o cruzeiro substitui o réis, em 1967 com a desvalorização do cruzeiro, foi criado o cruzeiro novo com uma valorização de 1.000%, três anos depois em 1970 com a inflação descontrolada voltou se ao nome cruzeiro, no ano de 1986 com a desvalorização do cruzeiro, cria-se o cruzado com 1.000% de valorização, três anos mais tarde, 1989 com a inflação em alta cria-se o cruzado-novo, novamente com 1.000% de valorização, este nome durou um ano, o qual em 1990 retorna ao nome cruzeiro, mas não parou, em 1993 com a desvalorização do cruzeiro foi criado o cruzeiro real com 1.000% de valorização, e em 1994 cria-se o real com 2750% de valorização, vigente até hoje.

O Brasil já teve 9 moedas, do real plural réis, cujo símbolo era simplesmente a letra R e que vigorou do período colonial até outubro de 1833, ao real de Fernando Henrique Cardoso, o brasileiro enfrentou a temida hiperinflação e a angustiante turbulência da recessão, foram 6 planos econômicos só nos últimos 25 anos, todos eles tiveram a mesma finalidade, controlar o faminto dragão da inflação, sendo que os 5 primeiros falharam, do qual o Plano Real permanece até hoje (LANZANA, 2001).

O quadro 01 demonstra a evolução da moeda brasileira durante suas transições.

Quadro 01 - Apresenta a evolução do sistema monetário brasileiro

Denominação	Símbolo	Vigência	Corresponde
Real (pl: Réis)	R	Período colonial até 07/10/1833	1/8 de ouro de 22k= R 1$2000
Mil Réis	Rs	08/10/1833 a 31/10/1942	1/8 de ouro de 22k= Rs 2$500
Cruzeiro	Cr$	01/11/1942 a 12/02/1967	Rs 1$000= Cr$ 1
Cruzeiro Novo	NCr$	13/02/1967 a 14/05/1970	Cr$ 1.000= NCr$ 1
Cruzeiro	Cr$	15/05/1970 a 27/02/1986	NCr$ 1= Cr$ 1
Cruzado	Cz$	28/02/1986 a 15/01/1989	Cr$ 1.000= Cz$ 1
Cruzado Novo	NCz$	16/01/1989 a 15/03/1990	Cz$ 1.000= NCz$ 1
Cruzeiro	Cr$	16/03/1990 a 31/07/1993	NCz$ 1= Cr$ 1
Cruzeiro Real	CR$	01/08/1993 a 30/06/1994	Cr$ 1.000= CR$ 1
Real (pl: Reais)	R$	01/07/1994 até....	CR$ 2.750= URV 1= R$ 1,00

Fonte: As autoras

Como vimos acima, nossa moeda sofreu muitas variações de nomes e símbolos, mudanças necessárias para a implantação de Planos Econômicos para que se pudesse ao menos temporariamente conter a inflação, o que de fato só foi realmente controlada depois de muitos planos econômicos e com a introdução do Plano Real em julho de 1994.

Percebe-se que ao longo do tempo, existiram diversas alterações no sistema monetário brasileiro, essas mudanças tendem a demonstrar através da moeda a história e cultura de seu país, que merecem o seu devido destaque.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem por objetivo apresentar a evolução e a necessidade de adaptação dos profissionais da contabilidade do município de Santo Ângelo, às transições da moeda brasileira e apontar aspectos importantes na adaptação das novas configurações, por meio de uma pesquisa quantitativa, bibliográfica e descritiva. A pesquisa bibliográfica realizou-se através de um estudo sistematizado com base em material publicado em livros, redes eletrônicas e em publicações existentes sobre o assunto.

A pesquisa de campo junto aos profissionais da contabilidade da cidade de Santo Ângelo se deu, através de um questionário, com o intuito de adquirir informações sobre a adaptação às mudanças ocorridas no decorrer dos anos sobre a moeda brasileira.

4 ANÁLISES DE DADOS

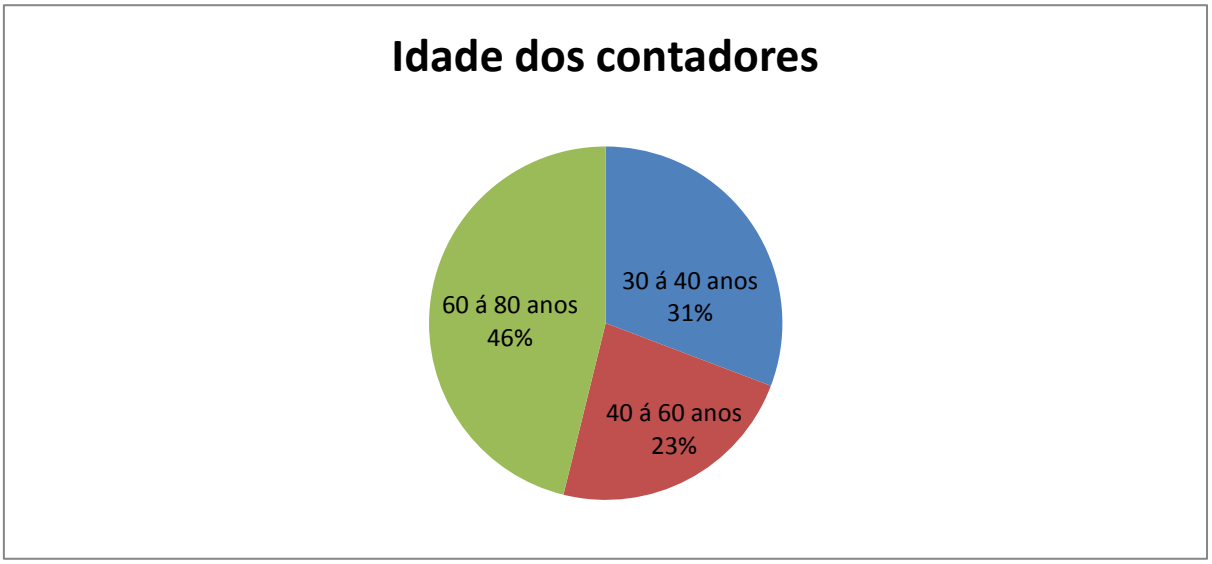
A pesquisa de campo, do presente estudo, foi realizada durante o segundo trimestre de 2013, junto ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, que integra os municípios de Entre Ijuís, Eugênio de Castro, São Miguel das Missões, Vitória das Missões e Santo Ângelo, possuindo registrados 463 profissionais liberais, 11 Organizações Contábeis e 56 Escritórios Individuais. Para compor a amostra foram selecionados, aleatoriamente, 20 profissionais do município de Santo Ângelo e destes, 13 responderam a pesquisa.

a) Perfil dos contadores

Perguntados sobre a idade, o tempo de atividade profissional no setor contábil o questionamento teve por objetivo compreender o número de mudanças e cortes de zeros, a que o profissional esteve sujeito em suas funções.

Com relação à faixa etária, a maioria dos profissionais contábeis entrevistados começaram suas funções entre os anos de 1957 e 1977, e hoje se encontram entre 60 e 80 anos de idade, tendo estes entre 45 e 56 anos de exercício da profissão contábil, durante este período ocorreram oito trocas de moeda, sendo que a primeira troca no início de suas atividades foi do Cruzeiro que esteve vigente nos anos de 1942 á 1967.

Gráfico 01- Idade dos contadores



Fonte: As autoras

Para os profissionais que se encontram hoje com idade entre 40 e 60 anos possuem 25 a 35 anos de função, estes, no decorrer dos anos, passaram por seis períodos de transições da moeda brasileira.

Dos profissionais que responderam ter até 40 anos de idade, nascidos nos anos de 1973 a 1983, possuem entre 16 a 20 anos de função. Passaram pelas transições de 1993 e 1994, onde houve a troca de Cruzeiro a Cruzeiro Real, que permaneceu por tão somente dez meses e pela troca para o real em 1994, moeda vigente até os nossos dias.

O quadro 02 demonstra a transformação da moeda brasileira, indicando a quantidade de zeros que foram diminuindo ao longo dos anos. De acordo com o Brasil Escola (2013), no vaivém da inflação, até a chegada hoje do real, a moeda brasileira perdeu 15 zeros em 52 anos. Percebe-se que com o corte dos zeros houve economia de papel e maior agilidade nos procedimentos contábeis, por exemplo, para Tathy (2012) 1 Real equivaleria a 2.750.000.000.000.000.000 Réis. Identificando que os profissionais contábeis com maior tempo de função foram os que mais tiveram cruzamentos de moedas, tendo que se adequar a cada nova troca.

Quadro 02 – Apresenta a redução dos zeros da moeda brasileira

Moeda	Reais -> Réis	Réis -> Reais
Real	0,000000000000000000000363636	1,00
Cruzeiro Real	0,000000000000000001	2.750,00
Cruzeiro	0,000000000000001	2.750.000,00
Cruzado Novo	0,000000000000001	2.750.000,00
Cruzado	0,000000000001	2.750.000.000,00
Cruzeiro	0,000000001	2.750.000.000.000,00
Cruzeiro Novo	0,000000001	2.750.000.000.000,00
Cruzeiro	0,000001	2.750.000.000.000.000,00
Mil-réis	0$001	2.750.000.000.000:000$000
Real/Réis	1	2.750.000.000.000.000.000

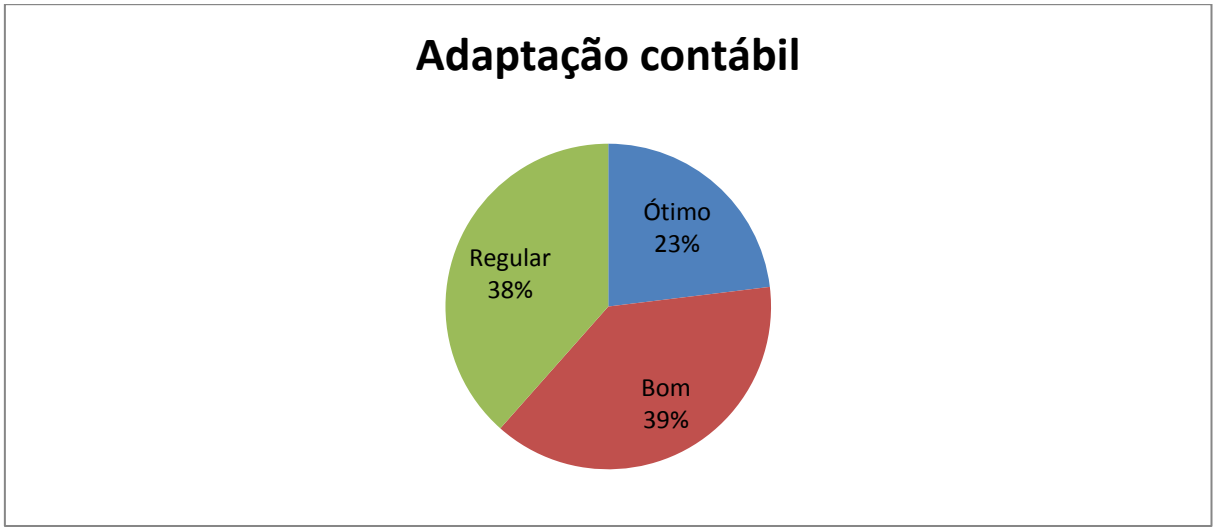
Fonte: As autoras

Várias foram as mudanças determinantes que deterioravam rapidamente as moedas em circulação, forçando o governo a trocar a unidade monetária de tempos em tempos. Assim geravam-se cortes de zeros a cada nova passagem de moeda, simplificando a vida das pessoas, afinal, se ainda usassem a mesma unidade monetária dos anos 80, por exemplo, teria-se que pagar alguns bilhões de cruzados para comprar um simples refrigerante.

b) Dificuldades encontradas

Os profissionais contábeis entrevistados também foram questionados sobre a adaptação contábil nos períodos de transição da moeda brasileira, tendo por objetivo demonstrar as dificuldades encontradas ocorridas no decorrer dos anos.

Gráfico 03 – Adaptação contábil nos períodos de transição da moeda



Fonte: As autoras

Observou-se que 38% dos entrevistados consideraram os períodos regulares, para cada nova troca de moeda os profissionais tinham que fazer os devidos ajustes na contabilidade, para isso existia o Princípio da Atualização Monetária que conforme o Conselho Federal de Contabilidade (2008), diz: Art. 8º Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais. Assim os profissionais contábeis tinham que se adequar a cada troca de moeda. Sendo revogado em 2010, de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (2013), a Resolução nº. 900/01, que dispôs sobre a aplicação do Principio da Atualização Monetária é revogada pela Resolução nº 1. 282/2010, que entrou em vigor em 02 de junho de 2010.

Pois como relatados, as dificuldades eram os equipamentos, as máquinas eram mecânicas, e o computador surgiu apenas na época do Cruzado Novo, e que em 1993 houve um programa contábil chamado *Prosoft Desof.*

Já a maioria dos profissionais contábeis considerou a adaptação contábil boa, pois no que se refere aos lançamentos, o procedimento continuava o mesmo, apenas reduziam-se os zeros.

Assim sendo, torna-se importante para acadêmicos e contadores ter conhecimento sobre o período de transição da moeda e a adaptação da escrituração contábil, em um período em que houve grandes mudanças de moedas.

c) Resgate da história da moeda brasileira

O dinheiro e a moeda são uma importante forma de expressão da cultura e da representação da história econômica de um povo. Com o objetivo de mostrar o resgate histórico da moeda brasileira, foram reunidas diversas moedas utilizadas na história do Brasil. O material foi organizado em quadro com o título de Resgate Histórico da Contabilidade – A Moeda do Brasileiro. Obtidas junto a familiares e amigos o quadro apresenta 73 peças e mostra na prática a transformação da moeda quanto em seu tamanho, forma e valor. As peças retratam desde o 2º reinado de D. Pedro II, sendo a moeda mais antiga do ano de 1896. E assim oportunizaram conhecer um pouco mais sobre a história do Brasil.

Figura 01 - Percurso Histórico da Moeda Brasileira



Fonte: As autoras

O quadro, bem como um banner ilustrativo, participaram da II Mostra de Trabalhos Acadêmicos de Contabilidade realizada juntamente com o XIV Simpósio de Contabilidade das Missões, nos dias 13, 14 e 15 de março de 2013, no IESA - Santo Ângelo/RS.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou mostrar a evolução histórica da contabilidade, desde o sistema de troca de mercadorias até os dias atuais, evidenciando o período de transição da moeda no Brasil.

A partir da realização do estudo foi possível obter as respostas a questionamentos em relação à moeda, que percorreu em sua evolução um longo caminho, de importância fundamental para o desenvolvimento econômico das diferentes sociedades. Com a realização da pesquisa, pode-se constatar que o período de transição da moeda foi considerado bom, pois durante este processo houve diminuição dos zeros, facilitando o procedimento contábil.

A evolução das funções desempenhada pela moeda é uma necessidade do homem de realizar trocas para suprir seus desejos. Seu valor reside nas funções que desempenha como meio de pagamento, instrumento de troca e como medida de valor. Ler e contar a história de um país através da moeda mostra dados reveladores de conjunturas políticas, de comportamentos, ideologias e da estrutura econômica das diferentes sociedades.

Com o desenvolvimento da sociedade, houve crescimento da troca de mercadorias, que mais tarde tornou-se comércio, sendo necessário ter um profissional que documentasse todas as transações comerciais, mostrando que desde o início da civilização, o serviço contábil se fez presente.

O profissional contábil passou de simples guarda livros a contador, pois para todas as negociações faz-se necessário o contador, para avaliar, contar, registrar e documentar todos os fatos e consequências ocorridas a partir dos acordos e transações.

Diante disso, a contabilidade percorreu um longo caminho até conseguir sua relevância em todas as relações comerciais, desenvolvendo-se, adaptando-se de acordo com as modificações mundiais e na sociedade, garantindo assim um melhor trabalho de acordo com a evolução dos tempos.

Portanto conhecer a evolução da moeda brasileira e a história da contabilidade é importante para entender o estágio atual, ou seja, o caminho seguido desde o início até a atualidade. Sendo de fundamental importância que os profissionais da área contábil

mantenham-se atualizados, para garantir a efetiva segurança e confiabilidade aos seus usuários.

Referências

Banco Central do Brasil. **Origem e Evolução do Dinheiro**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br /?origemoeda>. Acesso em: 09 de dezembro de 2012.

_____. **O que é o dinheiro?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Pre/educacao/cadernos/dinheiro.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2013.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

Brasil Escola. **A História da Moeda**. Disponível em: <http://monografias.brasilescola.com/historia/a-historia-moeda.htm>. Acesso em: 14 maio 2013.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade**: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade.** 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

Conselho Federal de Contabilidade. **Resoluções do CFC**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/resolucoes.htm>. Acesso em: 09 dez. 2012.

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: teoria e prática**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade. ed.** São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos e FARIAS, Ana Cristina. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LANZANA, Antônio E. T.. **Economia Brasileira: fundamentos e atualidade.** São Paulo: Atlas, 2001.

Resolução Conselho Federal de Contabilidade**-CFC Nº. 1.282 DE 28.05.2010**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo>. Acesso em: 20 maio 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, José Luiz dos; et al. **Introdução à Contabilidade:** atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC**.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Tathy. **História da Moeda no Brasil**. Disponível em: <http://proftathy.blogspot.com.br/2009/11/dinheiros-moedas-do-brasil.html>. Acesso em: 09 dez. 2012.